

# A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte

**Maria João Gomes**

Universidade do Minho  
Instituto de Educação e Psicologia  
4710-057 Braga PORTUGAL  
Email: [1mjgomes@iep.uminho.pt](mailto:1mjgomes@iep.uminho.pt)

**Ana Rita Silva**

Mestrado em Educação – Tecnologia Educativa  
Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia  
4710-057 Braga PORTUGAL  
Email: [ana\\_rita\\_maia@yahoo.pt](mailto:ana_rita_maia@yahoo.pt)

## Resumo

De quando em vez, a Internet reinventa-se com novos termos, novas formas de comunicar, de trabalhar, de lazer e de aprender de forma mais significativa e colaborativa. As evoluções mais recentes ao nível dos serviços disponíveis na Internet têm abarcado diversas vertentes, nomeadamente no que se refere aos serviços de comunicação síncrona e assíncrona e no que se refere às diferentes modalidades de publicação de informação em diversos formatos e linguagens que, embora distintas, se entrecruzam com frequência e tornam o panorama do uso das TIC na educação cada vez mais rico e diversificado. Uma das formas de publicação de conteúdos na Internet que tem vindo a encontrar grande receptividade por parte dos cibernautas são os “weblogs”, os quais, de forma muito simplista, podem ser descritos como constituindo um formato de edição e publicação em linha que se caracteriza essencialmente pela configuração cronológica inversa de apresentação de informação. Neste texto apresentaremos alguns dos aspectos referentes às práticas de exploração pedagógica dos blogues escolares e algumas reflexões em torno dos esforços de sistematização dos diferentes tipos de blogues direccionados para estes contextos. Terminaremos com a apresentação de um protótipo do portal para registo e consulta de blogues escolares que pretendemos implementar.

## 1. Introdução

De quando em vez, a Internet reinventa-se e novos serviços e possibilidades se abrem e oferecem aos seus utilizadores, sejam eles experientes “cybernautas” ou incautos visitantes. Progressivamente, a rede das redes de computadores torna-se cada vez mais, e acima de tudo, uma rede de pessoas ligadas por contínuas interacções suportadas por novas gerações de serviços e de “software social”. As preocupações com questões de usabilidade associadas à interacção homem-máquina perdem a preponderância de outros tempos perante os novos desafios colocados às relações entre pessoas e às questões associadas à criação de comunidades no espaço virtual. A Internet

reinventa-se com novos termos, novas formas de comunicar, de trabalhar, de ocupar os tempos de lazer e de aprender de forma mais significativa e com uma forte vertente colaborativa.

As evoluções mais recentes ao nível dos serviços disponíveis na Internet têm abarcado diversas vertentes, nomeadamente no que se refere aos serviços de comunicação síncrona e assíncrona e no que se refere às diferentes modalidades de publicação de informação em diversos formatos e linguagens (vídeo, áudio, hipermédia) que, embora distintas, se entrecruzam com frequência e tornam o panorama do uso das TIC na educação cada vez mais rico e diversificado.

Um dos novos serviços de publicação de conteúdos na Internet que tem tido grande receptividade por parte dos cibernautas são os “weblogs”, ou de forma abreviada, os “blogs”, os quais, de forma muito simplista, podem ser descritos como constituindo um formato de edição e publicação em linha que se caracteriza essencialmente pela configuração cronológica inversa (cf., por exemplo, Orihuela e Santos, 2004).

É comum encontrar na bibliografia referências que atribuem a criação do primeiro weblogue a Tim Berners Lee, o criador da web, sob a forma de página web intitulada “What’s new in’92” (cf. Orihuela e Santos, 2004), embora o termo weblog não tenha sido cunhado pelo próprio. A autoria do termo “weblog” não é consensual, havendo referências que indicam que o termo tenha sido cunhado por Jorn Barger por volta de 1996 (cf. [http://en.wikipedia.org/wiki/Jorn\\_Barger](http://en.wikipedia.org/wiki/Jorn_Barger) [online em 2006-08-25]) e outras que atribuem a J. Barger a primeira utilização do mesmo (Martingdale & Wiley, 2004: 1).

Com o surgimento de serviços de criação e alojamento de blogs de forma fácil e gratuita (de que são exemplos bem conhecidos o Blogger.com a nível mundial e o Blogs.sapo.pt a nível nacional), a

publicação na Internet assume um nível de facilidade nunca antes atingido uma vez que "... o utilizador (ou 'blogger') não precisa de fazer qualquer programação, ou mesmo formatação, para criar um sítio web tecnicamente sofisticado e visualmente impressionante." (Martindale & Willey, 2004:2). O carácter frequentemente gratuito e a grande facilidade de utilização tornaram os blogs uma forma privilegiada de publicação na web, encontrando rapidamente adeptos numerosos e em número sempre crescente.

Orihuela e Santos (2004) destacam três vantagens comparativas dos blogues em relação às páginas web convencionais que facilitaram (e facilitam) a sua adopção no âmbito educativo: (i) ser [muito] mais fácil aprender a criar e publicar na web um blogue, do que criar uma página com um editor comum de HTML e ter posteriormente que proceder ao seu alojamento num servidor com recurso a um serviço de FTP (File Transfer Protocol); (ii) os serviços de blogues terem normalmente disponíveis templates com design de qualidade o que permite que os alunos [e os professores] se centrem nos aspectos mais educacionais (como sejam os conteúdos e os processos de comunicação) sem terem que investir esforços sensíveis nos aspectos de desenho do layout do blogue; e (iii) em muitos casos existir um conjunto de recursos associados aos blogues que podem ser relevantes em termos da sua exploração pedagógica (eg. sistemas de comentários, sistemas de arquivo, sistemas de busca e de detecção automática de referências, entre outros.).

A palavra blog ou, de acordo com o "Glossário da Sociedade da Informação em Portugal", a palavra blogue (grafia que passaremos a adoptar), é já relativamente usual no contexto educacional português, de uma forma transversal aos vários níveis de ensino, do básico ao superior. Os blogues, entraram nas nossas escolas, geralmente de forma informal, discreta, como um acto privado de alguns professores ou alunos. Todavia, actualmente são já

perspectivados quer como um recurso, quer como uma estratégia pedagógica (Gomes, 2005: 311).

Barbosa e Granado (2004:69) referem mesmo que “[s]e há uma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramentas de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é, sem dúvida, a da educação.” A evolução dos usos, formatos e funções dos blogues tem assegurado a manutenção da sua popularidade e estimulado o crescimento contínuo do seu número (Oliveira, 2006:334). Simultaneamente, a terminologia em torno dos blogues, e daquilo que podemos designar por blogosfera<sup>1</sup>, ou seja o mundo dos blogues e dos seus “habitantes”, tem vindo a crescer e a diversificar-se em função de factores como sejam os aspectos tecnológicos e a linguagem mediática utilizada – temos por exemplo os moblogs, os fotoblogs, os vídeo-blogs – e a natureza das temáticas abordadas – temos os warblogs, os cineblogs, os travelblogs. Neste segundo contexto, podemos incluir os edublogues ou blogues educacionais, que aqui são considerados numa perspectiva abrangente, abarcando quer blogues que se dirigem especificamente a actividades escolares de carácter curricular e conteudal (focando conteúdos programáticos de um determinado nível de escolaridade e/ou de determinada disciplina) ou de carácter extracurricular, quer todo um conjunto de blogues que, não tendo sido idealizados tendo em vista qualquer tipo de exploração em contexto escolar, são contudo fortemente educativos e passíveis de serem explorados como um recurso educativo adicional. Na sequência desta linha de pensamento, optámos por adoptar a designação de blogues escolares para todas as situações em que os blogues são criados e mantidos por professores e/ou alunos, tendo em vista objectivos e actividades directamente relacionadas com os contextos

---

<sup>1</sup> Segundo Ferdig e Trammel (2004), o termo “blogosfera” foi cunhado por Willian Quick em 2001.

escolares, do ensino pré-escolar ao ensino superior. Na figura 1 representa-se o modelo proposto de enquadramento dos blogues escolares no conjunto dos blogues educacionais e contexto geral da blogosfera. Note-se que neste texto, utilizamos a designação de blogues escolares num sentido abrangente, ao ponto de incluirmos nesta designação blogues associados a escolas, professores e alunos de todos os níveis de ensino, do jardim de infância ao ensino superior, embora reconhecendo que para este último nível de ensino a designação de “blogues académicos” talvez fosse mais adequada.

A blogosfera educacional integra já uma grande diversidade de abordagens pedagógicas e de práticas educativas. Rosa Oliveira refere que nos meios escolar e académico os blogues têm adquirido

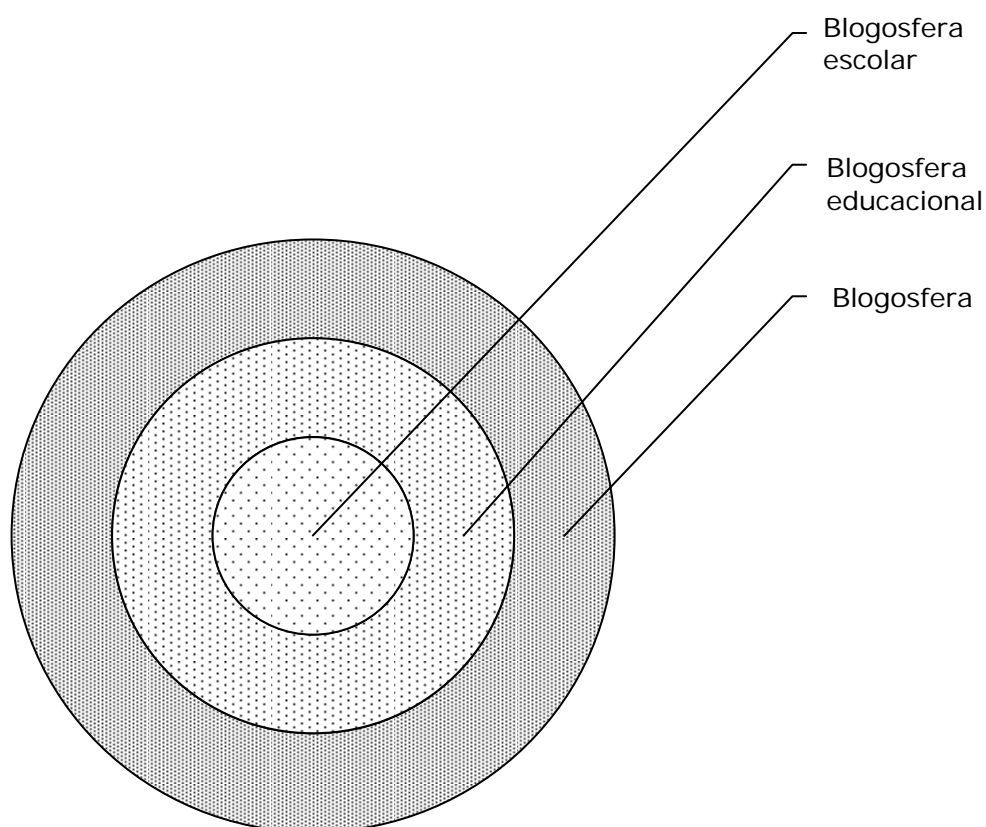


Figura 1 – Diagrama representativo do enquadramento dos blogues escolares no contexto geral da blogosfera.

grande importância e salienta que “o seu uso tem sido difundido cada vez mais como objecto de aprendizagem, encarnando, com grande entusiasmo, ser um vetor de um modelo de ensino-aprendizagem no qual a construção coletiva de significados representa um novo fazer educativo”<sup>2</sup> (Oliveira, 2006:337). A mesma autora defende que a exploração educativa dos blogues incorpora muitas das ideias defendidas por educadores como Paulo Freire e Vygotsky, nomeadamente na dimensão da importância da interacção e da linguagem no desenvolvimento e na aprendizagem (Oliveira, 2006: 340-341).

Também Ferding & Trammel (2004) fazem referência à importância da interacção social nos processos de ensino-aprendizagem, realçando o pensamento de Vygotsky no que se refere à importância da linguagem enquanto processo social que suporta a construção do conhecimento e a atribuição de significados. Ferding & Trammel (2004) referem que do pensamento de Vygotsky decorre que a “construção do conhecimento é por natureza discursiva, relacional e conversacional” pelo que “para que os estudantes se apropriem e transformem o conhecimento precisam de ter oportunidades autênticas de publicação do conhecimento”. Destas ideias ressalta o papel que os blogues podem desempenhar enquanto ferramenta de criação de espaços de reflexão e publicação dos pensamentos dos estudantes bem como enquanto espaço de obtenção de feedback (através dos sistemas de comentários) e “ancoragem” de novas ideias (Ferding & Trammel, 2004). Estes mesmos autores identificam quatro benefícios para os alunos decorrentes da utilização dos blogues em contextos escolares: 1) o uso dos blogues ajuda os alunos a tornarem-se ‘peritos’ nas temáticas contidas nos blogues; 2) os blogues aumentam o interesse dos alunos e o seu sentimento de ownership em termos de

---

<sup>2</sup> Manteve-se a grafia Brasileira original.

aprendizagem; 3) o uso de blogues dá aos alunos oportunidades legítimas de participarem em comunidades de prática; 4) o uso de blogs cria oportunidades para os alunos contactarem com uma maior diversidade de perspectivas, quer ao nível do interior quer ao nível do exterior da sala de aula.

Amparo Toral (2004:s/ pág.), por sua vez, refere que os blogues podem actuar como uma ferramenta de apoio à aprendizagem de acordo com “uma filosofia de aprendizagem significativa, desenvolvimento do espírito crítico e de ensino personalizado”, afirmando mesmo que é provável que “num futuro imediato se identifique o seu uso com os nomes das instituições educativas de maior qualidade”.

No que refere à blogosfera escolar portuguesa, regista-se um contínuo crescimento e interesse por parte dos professores e dos investigadores educacionais (cf. Gomes, 2005) que se manifesta não só no aumento do número de blogues que se enquadram nesta “categoria” mas também na diversidade das abordagens, dos contextos de exploração e da modalidade de autoria:

Há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria colectiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogs que se constituem como portefólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos ou associações de estudantes. O leque de explorações e o número de professores e alunos envolvidos não pára de aumentar. (Gomes, 2005: 311)

Barbosa e Granado referem que “[u]ma das primeiras experiências portuguesas de utilização de weblogues na educação terá sido o blog Jornalismo e Comunicação da turma do Mestrado em Informação e Jornalismo da Universidade do Minho” (2004:68), o

qual foi criado em Abril de 2002. A este blogue muitos outros se sucederam nesta instituição, associados a práticas pedagógicas e de avaliação, no contexto de diversos cursos de graduação e pós-graduação<sup>3</sup>. Gomes (2006), por exemplo, relata a utilização dos blogues como espaço de construção de portefólios digitais de aprendizagem e avaliação no contexto de um curso de Mestrado em Educação da Universidade do Minho.

O recurso aos blogues como estratégia e como recurso pedagógico não é contudo apanágio do ensino superior, sendo cada vez mais comum a sua utilização ao nível de escolas de todos os níveis de escolaridade. Esta constatação tem constituído um forte estímulo para o desenvolvimento de um projecto que temos em curso no sentido de:

- (1) inventariar e caracterizar a blogosfera escolar (e académica) portuguesa,
- (2) identificar as motivações e objectivos dos autores/escritores de blogues escolares,
- (3) identificar as principais práticas associadas à exploração pedagógica dos blogues escolares,
- (4) propor uma tipologia de sistematização dos diferentes tipos de blogues escolares.

O objectivo geral deste projecto visa a identificação de “boas práticas” neste domínio de modo a contribuir para o conhecimento e enriquecimento da blogosfera escolar portuguesa bem como servir de fundamentação e suporte ao desenvolvimento de um portal de blogues escolares (e académicos) que se possa constituir como um espaço de divulgação, encontro e debate de problemáticas associadas aos usos educacionais dos blogues. Neste texto apresentaremos

---

<sup>3</sup> A primeira autora vem utilizando os blogues como estratégia pedagógica e como instrumento de avaliação de aprendizagens no curso de Licenciatura em Educação da Universidade do Minho e em vários cursos de Mestrado em Educação (áreas de especialização de Tecnologia Educativa e de Supervisão em Ensino do Português), em alguns casos desde 2003.



alguns dos aspectos referentes às práticas de exploração pedagógica dos blogues escolares e algumas reflexões em torno dos esforços de sistematização dos diferentes tipos de blogues direccionados para estes contextos. Terminaremos com a apresentação de um protótipo do portal para registo e consulta de blogues escolares que temos em desenvolvimento.

## **2. Contributos para a sistematização da utilização dos blogues em contextos educacionais**

São já muitos os autores que se debruçam sobre as utilizações educacionais dos blogues, permitindo identificar abordagens com diferentes focos. Ferdig e Trammel (2004; referenciados em Orihuela e Santos, 2004) procurando estabelecer as vantagens principais do uso dos blogues em contexto educativo referem que estes “ajudam os alunos a converterem-se em peritos”; “aumentam o interesse dos estudantes pela aprendizagem”; “abrem [aos estudantes] canais efectivos de participação” e “oferece-lhes novas perspectivas dentro e fora da aula”. Fiedler (2004) e Wrede (2004), também referenciados em Orihuela e Santos (2004), destacam o potencial dos weblogues como ferramenta para facilitar o diálogo e o discurso académico.

José Luís Orihuela e Maria Luísa Santos (2004) identificam um conjunto bastante alargado de possíveis utilizações educativas dos blogues focalizando as suas referências essencialmente no contexto do ensino superior e referindo que os blogues podem ser uma óptima plataforma de trabalho para alunos de doutoramento, grupos de investigadores dispersos geograficamente, para gestão de projectos de investigação e difusão dos seus resultados, como forma de exposição de portefólios de recém licenciados, entre outras referências. No campo da utilização dos blogues no ensino superior, ao nível dos cursos de graduação e pós-graduação, a bibliografia

sobre estudos realizados é já bastante comum, podendo referir-se como exemplo os estudos de Orihuela e Santos (2004), Martindale e Wiley (2004) e Gomes (2006).

A mais conhecida representação esquemática referente aos usos educacionais dos blogues talvez seja a que Scott Leslie criou em 2003, como ponto de partida para a discussão do tema no âmbito de um debate online sobre a utilização dos blogues na educação (cf. Leslie, 2003). Nesta representação (ver figura 2) Leslie procura sistematizar os principais usos dos blogues na educação, considerando essencialmente três dimensões distintas: 1) escrita ou leitura dos blogues, 2) autoria por alunos ou por professores, 3) blogues dirigidos (centrados) ao próprio autor ou dirigido a outros “leitores”, num nível de abrangência que pode abarcar a própria net (enquanto comunidade de pessoas). Na figura 2 apresenta-se o esquema criado por Leslie em 2003. A complexidade desta representação, inerente à diversidade de factores a ter em consideração, aconselha a consulta da mesma para melhor compreensão.

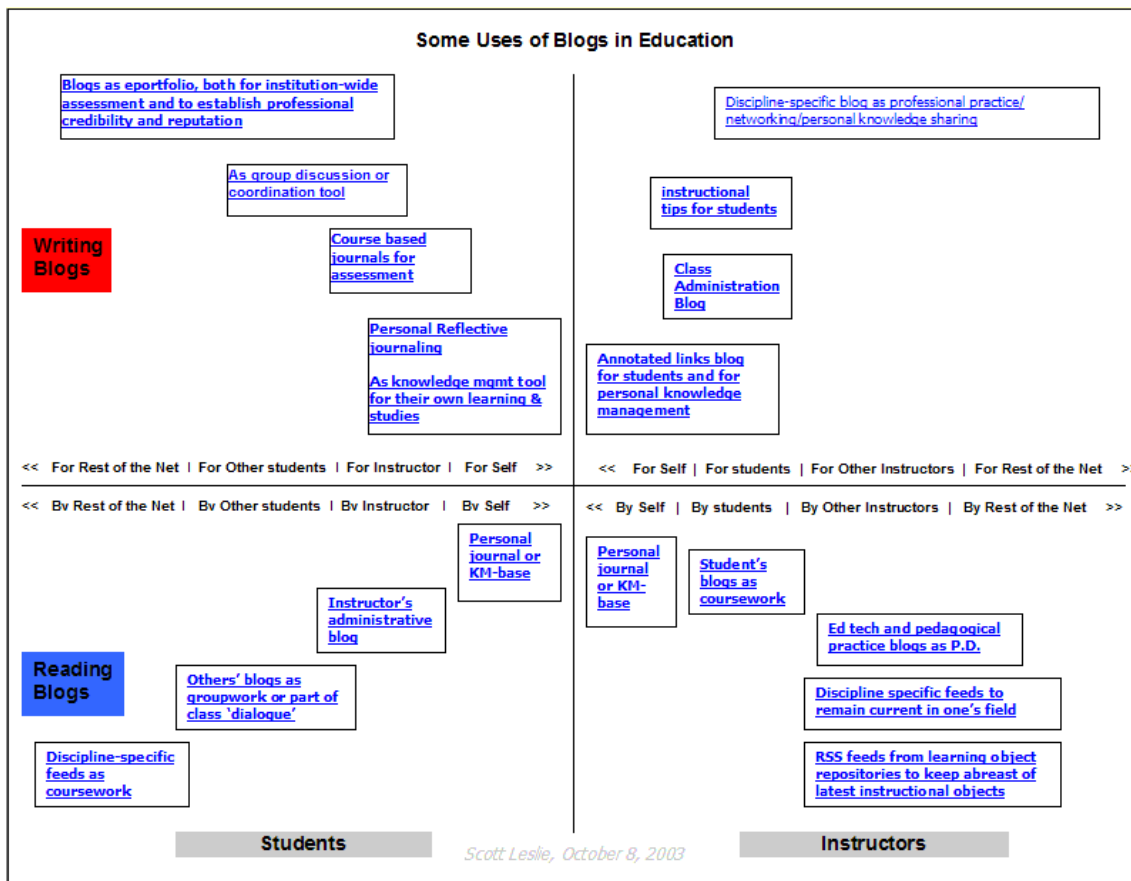


Figura 2 – Matriz “Some Uses of Blogs in Education” de Scott Leslie (2003) [disponível online]

A matriz que Scott Leslie construiu parece-nos uma das mais interessantes tentativas de sistematizar “algumas” das possíveis modalidades de utilização dos blogues em educação, sendo que o próprio autor aponta algumas limitações da mesma, nomeadamente ser uma abordagem centrada apenas no contexto da educação formal e apenas considerando os estudantes, os professores e a “restante net” como “actores”, excluindo outras possibilidades, razão pela qual o autor se refere a “alguns” (e não “aos”) usos dos blogues na educação. Outras limitações apontadas pelo próprio Scott Leslie são o facto de não ter enumerado todo o tipo de eventos e aplicações “instrucionais” que podem ser facilitadas pelo recurso aos blogues (Leslie, 2003: s/ pág.).

Da leitura que fazemos da mesma, a matrix proposta por Leslie abarca essencialmente o tipo de exploração educacional dos blogues que designámos por “blogues escolares” e ilustra a diversidade de objectivos e abordagens que podem presidir aos mesmos e a dificuldade em proceder a uma sistematização clara dos diferentes tipos de blogues que poderão ser incluídos nesta designação.

Gomes (2005) apresenta também uma sistematização das possíveis explorações pedagógicas dos blogues, considerando que as mesmas se centram, geralmente, em duas abordagens: os blogues enquanto recurso pedagógico e os blogues enquanto estratégia pedagógica. Esta autora, embora admitindo que “... a distinção entre os blogs enquanto ‘recurso pedagógico’ e os blogues enquanto ‘estratégia pedagógica’ nem sempre seja clara e, frequentemente, seja de natureza algo arbitrária” adopta esta distinção por considerar que facilita a sistematização da exposição de ideias quanto aos usos educativos dos blogues (Gomes, 2005:312). Na sequência desta distinção, a autora considera que, enquanto recurso pedagógico, os blogues podem constituir “um espaço de acesso a informação especializada” e/ou “um espaço de disponibilização de informação por parte do professor” (Gomes, 2005:312). No que se refere à exploração dos blogues enquanto estratégia pedagógica a autora identifica a sua utilização como forma de desenvolvimento de portefólios digitais, como forma de criação de espaços de intercâmbio e colaboração, como espaços de debate e como espaços de integração e de abertura ao exterior (2004:313). Importa contudo referir que também esta autora reconhece que esta sistematização não abarca todas as possibilidades de utilização educativa dos blogues (Gomes, 2004:313).

### 3. Uma proposta em construção

No início deste texto fizemos referência à distinção que fazemos entre blogues educacionais e blogues escolares incluindo na primeira destas designações todos os blogues passíveis de exploração em contextos escolares (e académicos) mesmo todos aqueles que não foram criados com esse fim específico e limitando o uso da designação de “blogues escolares” apenas aos blogues passíveis de explorações educacionais mas que foram especificamente criados com o objectivo de serem explorados em contextos escolares, sejam estes de natureza estritamente curricular ou não. Temos consciência de que esta categorização contém em si própria uma componente de alguma arbitrariedade e subjectividade. Trata-se de uma proposta que visa apenas facilitar a discussão do uso dos blogues por professores e alunos, nos seus contextos mais relacionados com o meio escolar, novamente aqui referido num sentido abrangente de contextos de educação formal ao nível dos mais diversos graus de ensino tornando claro aquilo a que nos estamos a referir quando utilizamos a expressão de blogues escolares.

Os esforços de sistematização dos diferentes tipos de blogues escolares têm vindo a revelar-se uma tarefa altamente complexa e de elevado grau de dificuldade devido ao grande número de variáveis em jogo. Torna-se simples classificar os blogues escolares considerando apenas um ou dois factores como critério de sistematização, como seja, por exemplo, sistematizar os blogues escolares de acordo com os níveis de escolaridade a que se dirigem (por exemplo blogues dirigidos a alunos do 1º ciclo ou do ensino superior – ver figura 2), ou de acordo com as temáticas abordadas (por exemplo, blogues temáticos da disciplina de Biologia e Geologia ou blogues dirigidos à disciplina de Língua Portuguesa – ver figura 3).

Endereço <http://escolaeb1navarra.blogs.sapo.pt/> Ir para Hiperliga



## ESCOLA E. B. 1/JI DE NAVARRA

Olá a todos! A Escola E.B.1/JI de Navarra saúda os visitantes deste seu novo espaço de aprendizagem e divulgação... Somos uma escola pequenina, com 40 alunos, mas com uma dinâmica muito especial! Voltem sempre para consultar as nossas novidades!

**DOMINGO, 11 DE JUNHO DE 2006**

### Encarregados de Educação explicaram a sua profissão.

A mãe do Tiago e da Júlia, representante dos Encarregados de Educação, sugeriu que fizéssemos uma actividade ligada às profissões, matéria que os filhos estavam a estudar no segundo ano de escolaridade. Como é professora de Português e já tínhamos agendada a visita da escritora Ana Maria Magalhães foi a primeira a passar duas horas connosco.



**.trabalhos recentes**

- [Encarregados de Educação...](#)
- [Dia Mundial da Criança](#)
- [Apresentação de talento...](#)
- [Inauguração do Blog](#)
- [Dia Mundial da Criança: ...](#)
- [CORREIO DA PEQUENADA: o j...](#)
- [A escritora Ana Mª Magal...](#)

**.arquivos**

- [Junho 2006](#)
- [Maio 2006](#)

Figura 2 – Blogue da Escola EB 1/J1 de Navarra

## Aprender Biologia na NET

Através da partilha de conhecimento científico, pretende-se proporcionar aos alunos de Biologia e Geologia do 11º Ano, da Escola Secundária Póvoa de Lanhoso, um espaço de reflexão e aprendizagem em torno de diversas temáticas do programa.

01 FEVEREIRO, 2006

### ☐ Células estaminais revelam-se eficazes para tratar lúpus


Pacientes com o tipo mais grave de lúpus, uma doença crónica do sistema imunitário, registaram claras melhoras depois de receberem um transplante das suas próprias células estaminais, indica um estudo hoje divulgado.

Em 48 doentes com lúpus eritematoso disseminado que receberam o tratamento, 50 por cento ficaram sem sintomas cinco anos depois, segundo médicos do hospital Northwestern Memorial de Chicago que realizaram este estudo clínico. Segundo os autores da Investigação, publicada na edição de hoje do Journal of the American Medical Association (JAMA), os resultados deste tratamento justificam um estudo mais vasto para comparar esta terapia com os tratamentos tradicionais que permitem controlar a doença a grande parte das pessoas que sofrem de lúpus.

O lúpus, cuja origem é desconhecida, afecta 1,5 milhões de pessoas nos EUA, sobretudo mulheres jovens.

As células estaminais, produzidas pela medula óssea, foram

**About Me**



**Name:**  
Marcelino Lopes  
**Location:**  
Braga  
Prof. de Biologia e Geologia  
[View my complete profile](#)

**Links**

- \* [A razão de ser deste blog...](#)
- \* [Blog oficial da escola \(ESPI\)](#)
- \* [Blog "Net-Ciências"](#)
- \* [BIO-AJULAS \(Prof. Marcelino\)](#)
- \* [CIÊNCIA VIVA](#)
- \* [CIENTIC](#)

Figura 3 – Blogue direccionado para a disciplina de Biologia e Geologia do 11º ano.

Uma sistematização em função de aspectos tecnológicos como o serviço de criação utilizado (por exemplo blogger.com ou blogs.sapo.pt) ou a natureza da linguagem de mediatização da informação adoptada (por exemplo: videoblogs ou fotoblogs) é bastante objectiva mas talvez pouco relevante para os objectivos de apresentação, discussão e promoção de diferentes modalidades de utilização educativa dos blogues. A realidade efectiva é contudo bastante mais complexa, sendo que são múltiplos os aspectos a considerar e complexas as possibilidades de cruzamento entre eles, tornando impossível conceber um sistema ou tipologia fechada de classificação ou sistematização dos blogues escolares. A realidade aponta não para uma estrutura hierárquica, em árvore, mas algo que se aproxima mais de uma estrutura que se organiza como uma rede complexa e intrincada com grande variabilidade de abordagens. A figura 4 pretende de algum modo representar essa diversidade de abordagens e de inter-relações sendo contudo apenas uma representação muito simplificada, em que numerosos factores, como por exemplo a responsabilidade da autoria dos blogues ou a natureza das linguagens de mediatização utilizadas não se encontram representadas.

A figura 4 está estruturada partindo da designação de “blogues educacionais”, que subdividimos em “gerais” e “escolares” sendo esta última dimensão aquela que se encontram mais desenvolvida nesta representação esquemática por ser a que mais directamente nos interessa explorar. Nos “blogues educacionais gerais” que, de acordo com o esquema da figura 4, assumem a forma de “repositórios de informação especializada” podem incluir-se, por exemplo, blogues de investigadores e cientistas referentes às suas áreas de investigação ou blogues de instituições.



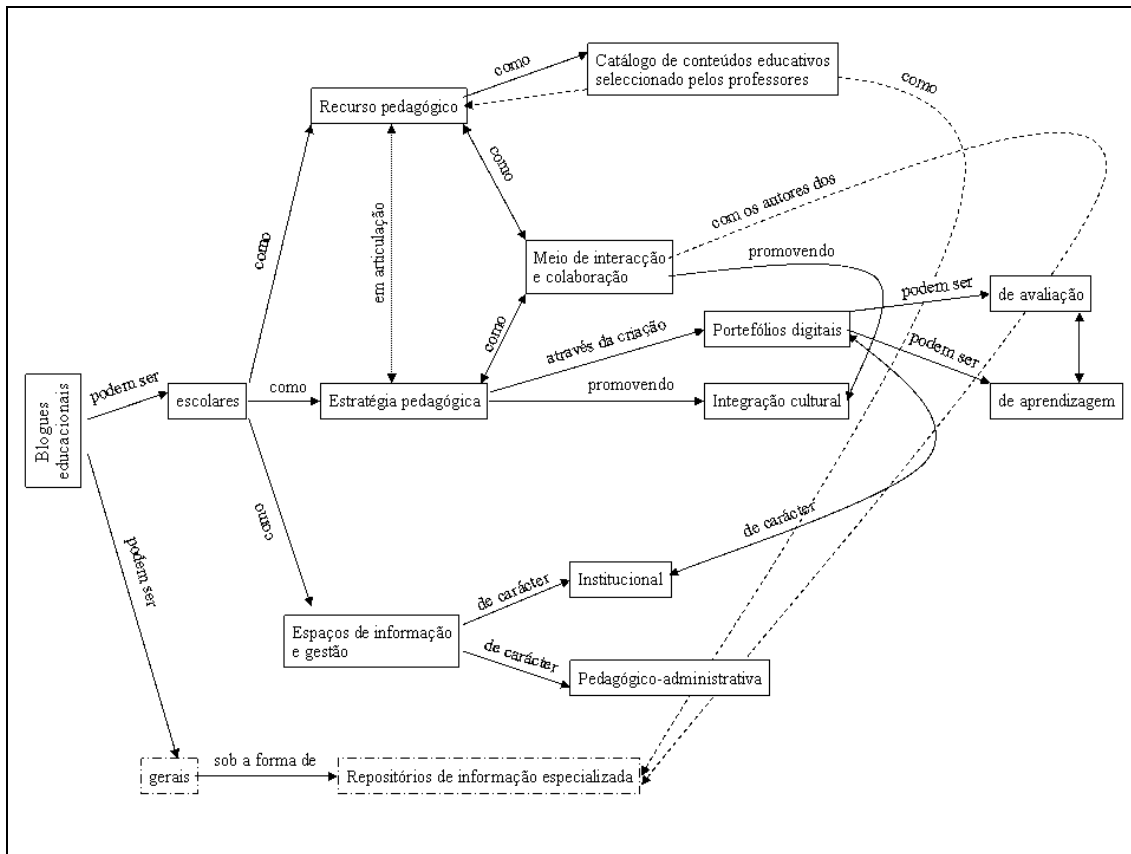


Figura 4 – Representação esquemática dos diferentes tipos de explorações educativas dos blogs

Da análise da figura 4 e assumindo que a mesma é uma representação muito incompleta da diversidade de factores que podem caracterizar os blogs escolares, ressalta a dificuldade em criar uma “tipologia” ou “sistema de sistematização” dos blogs escolares que abranja todas as possibilidades em termos de usos educativos (escolares) dos blogs. Consideramos contudo que os esforços em prol desse objectivo não são inglórios pois resultam num maior conhecimento e reflexão sobre a blogosfera escolar e podem funcionar como ponto de partida para a divulgação e o debate em torno do potencial dos blogs na educação.



#### 4. O portal “Blogueduca”

A primeira referência pública à criação do portal “Blogueduca” foi feita pela primeira autora deste texto durante a apresentação oral de uma comunicação intitulada “Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica” durante o VII Simpósio Internacional de Informática Educativa o qual teve lugar em Leiria-Portugal nos dias 18 a 19 de Novembro de 2005. À data da redacção deste texto, o portal “Blogueduca” encontra-se ainda na fase de implementação, na sequência de um processo de identificação das funcionalidades e serviços que se nos afiguram mais relevantes para uma espaço desta natureza e com os objectivos que atrás identificamos. Na figura 5 apresentamos uma imagem correspondente ao protótipo do portal em desenvolvimento. Note-se que neste protótipo apenas se pretendeu identificar as principais funcionalidades e serviços a disponibilizar a partir do ecrã de entrada, não correspondendo ainda ao aspecto gráfico final do portal que se pretende implementar.

O desenvolvimento do portal “blogueduca” terá como objectivos principais: (i) criar um espaço de divulgação e promoção da utilização educacional dos blogues com incidência nos contextos escolares; (ii) divulgar os blogues criados e dinamizados por professores, alunos e/ou grupos de professores e de alunos tendo em vista objectivos educacionais; (iii) disponibilizar e recensear de forma crítica recursos relacionados com a utilização dos blogues em contextos educacionais – websites de referência, serviços disponíveis na web, publicações relacionadas, etc; (iv) criar um espaço de reflexão e debate em torno da utilização educativa dos blogues nomeadamente através da dinamização de fóruns temáticos de discussão.

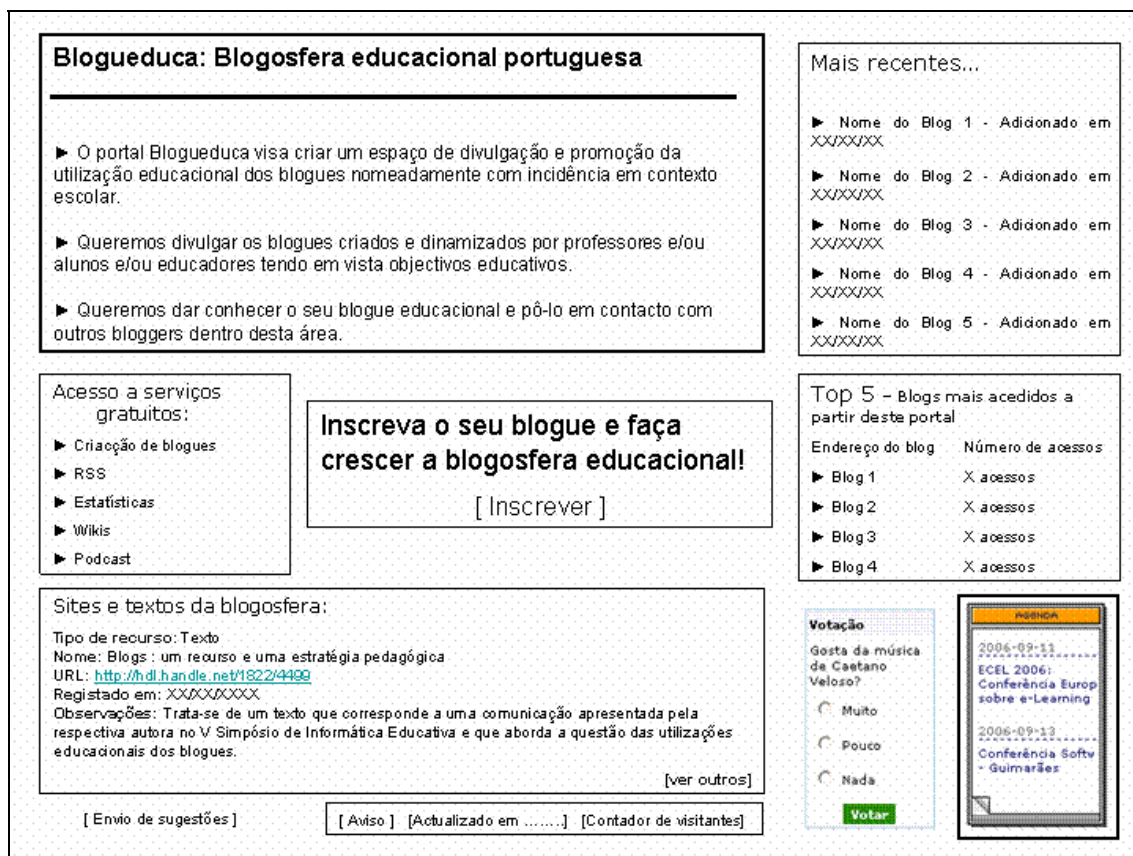


Figura 5 – Protótipo do portal em desenvolvimento “Blogueduca”

## 5. Considerações finais

No início deste texto fizemos referência à distinção que consideramos poder ser feita entre blogues educacionais e blogues escolares. A inclusão de um blogue numa ou outra destas duas categorias nem sempre é fácil de fazer e temos consciência de que essa categorização contém em si própria uma componente de alguma arbitrariedade e subjectividade. Trata-se de uma proposta de sistematização que visa apenas facilitar a discussão do uso dos blogues por professores e alunos, nos seus contextos mais relacionados com o meio escolar, novamente aqui referido num sentido abrangente de contextos de educação formal ao nível dos mais diversos graus de ensino. É nosso propósito prosseguir com o projecto a que temos vindo a fazer referência, nomeadamente nos

esforços para caracterizar a blogosfera escolar (e académica) portuguesa, identificar as motivações e objectivos dos autores/escritores de blogues escolares e identificar as principais práticas associadas à exploração pedagógica dos blogues escolares. No que se refere à construção de uma tipologia de sistematização dos diferentes tipos de blogues escolares consideramos que todos os esforços nesse sentido têm a grande vantagem de aumentar a profundidade da visão das comunidades de professores, educadores e investigadores em educação quanto à diversidade de perspectivas de utilização e quanto às potencialidades de exploração pedagógica e educacional dos blogues. Não se trata de procurar criar um sistema de classificação de blogues escolares e académicos excessivamente estruturada mas apenas criar um sistema que reconheça a existência de alguns elementos básicos de caracterização do tipo de blogues escolares (por exemplo, blogues de carácter disciplinar ou transdisciplinares, blogues centrados nos processos de construção colaborativa do conhecimento ou blogues de apresentação, por parte do professor, de conteúdos relevantes, etc...) mantendo presente, e até evidenciando a grande flexibilidade e diversidade de abordagens que povoam a blogosfera educacional, incentivando desta forma novas iniciativas e sugerindo “boas práticas” neste domínio a outros educadores e professores.

## Referências:

- ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO – Glossário da Sociedade da Informação. APDSI, 2005.
- BARBOSA, Elisabete & Granado, António – Weblogs – Diário de Bordo. Porto: Porto Editora 2004.
- GOMES, Maria João – Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal: ESSE Leiria, 2005, p.311-315.
- GOMES, Maria João – Portefólios digitais: revisitando os princípios e renovando as práticas, in Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares – III Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, Braga: Universidade do Minho, 2006.
- LESLIE, Scott – Matrix of some uses of blogs in education. “Post” do blogue “EdTechPost – Technologies for Learning, Thinking & Collaborating”, 2003.  
<http://www.edtechpost.ca/mt/archive/000393.html>  
[Consultado em 2006-08-25]
- MARTINDALE, Trey & Wiley, David A.– An Introduction to Teaching with Weblogs.  
[http://teachable.org/papers/2004\\_blogs\\_in\\_teaching.pdf](http://teachable.org/papers/2004_blogs_in_teaching.pdf)  
Versão draft, para uso educacional, 2004.  
[Consultado em 2006-05-13].
- OLIVEIRA, Rosa M.C. – Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In Marco Silva & Edméa Santos (orgs.), Avaliação da Aprendizagem em Educação Online, p.333-346. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

ORIHUELA, José Luís & Santos, Maria Luísa – Los weblogs como herramienta educativa: experiências com bitácoras de alumnos, in Quaderns Digitals, nº34, Outubro, 2004.

[http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo\\_id=7751&PHPSESSID=085f3dd10215ef632a02a7887514e6db](http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751&PHPSESSID=085f3dd10215ef632a02a7887514e6db)  
[Versão PDF consultada em 2006-08-25]

TORAL, Amparo Arto – Los Weblogs como herramienta educativa. [http://www.cibersociedad.net/congres2004/grups/fitxacom\\_publica2.php?idioma=es&id=659&grup=32](http://www.cibersociedad.net/congres2004/grups/fitxacom_publica2.php?idioma=es&id=659&grup=32), 2004. [Consultado em 2005-08-29]

FERDIG, Ferdig E. & Trammel, Kaye D. – Content Delivery in the 'Blogsphere', in THE Journal, February 2004. Disponível online em <http://www.thejournal.com/articles/16626> em 2006-08-26.